

---

DUBLIN – Espaço da LAC  
Segunda-feira, 19 de outubro de 2015 – 10:00 às 12:00 IST  
ICANN54 | Dublin, Irlanda

NÃO IDENTIFICADO: Bom dia para todos, por favor, tomem seus assentos. Vamos começar.

VANDA SCARTEZINI: Bom dia. Muito obrigada por estarem aqui conosco. Aqui temos tradução simultânea de inglês, francês, espanhol e português. Então, sintam-se à vontade para falarem em qualquer uma dessas línguas. Mas sempre, antes de começar a falar, digam seus nomes para os registros. Muito obrigada.

Aqui temos um público forte, porque na outra sessão temos accountability, e é uma grande concorrência. Então, para aqueles que estão interessados em accountability, ontem por exemplo, eu tive mais de 4 sessões só sobre accountability. Mas vamos continuar com essa discussão.

Mas aqui vamos aproveitar essa chance de estarmos aqui, para termos algo especial, conversar sobre 2 itens importantes. Um, o aspecto da América Latina e o Caribe, por outra parte, a perspectiva da Europa, porque eles são os partners normais do pessoal da América Latina.

---

**Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.**

---

Então, vamos passar a palavra ao nosso vice presidente da América Latina e do Caribe, Rodrigo de la Parra, para que ele fale sobre a estratégia atual na América Latina e no Caribe. E a parte técnica será tratada na próxima sessão. Muito obrigada. Rodrigo, você tem a palavra.

**RODRIGO DE LA PARRA:** Muito obrigado, Vanda, pela apresentação. Obrigado a todos por estarem aqui, pela presença. Eu quero agradecer a Vanda, o Estevan, Gavi, Célia, por continuar trabalhando nesse espaço latino americano nas reuniões da ICANN.

Temos assuntos diversos, variados, de diferente interesse, e especiais para o Brasil e Europa. Temos 2 apresentadores da Europa e estamos muito contentes por podermos discutir, falar sobre o novo gTLD da região, único de uma cidade, que foi o .RIO. Apenas a algumas semanas houve a assinatura do genérico .RIO, com a presença do prefeito da cidade, e de Akram Atallah, que é o presidente da divisão de domínios da ICANN.

Foi uma sessão muito bem sucedida, e a cada dia vamos ganhando mais presença nos genéricos também. Isso é muito importante.

Eu vou explicar um pouco como que a estratégia nova vai avançando. E devemos mencionar algo que nós temos conversado nesse espaço latino americano, que foi uma grande

---

notícia para encorajar esse sistema de nomes de domínio da região. Nós já tínhamos comentado isso na reunião de Los Angeles. E aqui, uma das principais barreiras para que os registradores pudessem credenciar-se era a existência de uma garantia que deviam dar aos requerentes de registros, e isso já não existe essa exigência. Então, essa é uma das principais causas de porque antes tínhamos pouca participação de domínios na região. Então é uma boa notícia. E esperamos ter mais registradores da América Latina e do Caribe.

Outro anúncio é que nos encontramos no estágio de solicitação de propostas, o RFP, para fazer uma pesquisa que nos permita conhecer o estado da indústria de nomes de domínio da América Latina e do Caribe, e que nos permita definir uma estratégia para incrementar a participação dos participantes nesse ecossistema da região.

Tudo isso faz parte da estratégia regional da ICANN, que se encontra na metade desse processo. E então fizemos uma revisão, nos reunimos com o comitê, com o GT da região, para revisar o plano, ver o que tinha sido alterado, a experiência da implementação dos diferentes projetos, e também para podermos alinhar o plano estratégico da América Latina com o novo plano estratégico da ICANN 2016/2020.

Já temos um novo plano estratégico, revisado e atualizado até 2020, que mantém a essência do plano original das 4 áreas de

---

interesse. E tivemos essa reunião em Montevidéu, na Casa da Internet, há 1 mês. E agora estamos aprimorando alguns indicadores e esperamos poder já carregar esse documento no nosso site.

Eu não sei se o Ricardo já está aqui pronto para fazer a apresentação, ele está aqui.

VANDA SCARTEZINI:

O primeiro apresentador vai ser Ricardo Castanheira, que vai fazer uma apresentação mais sobre o conteúdo de produção na América Latina, na área de lazer, um uso mais dinâmico nessa região, da internet, das inovações possíveis na internet, riscos também, oportunidades na nossa região.

Ricardo, por favor.

RICARDO CASTANHEIRA:

Bom dia a todos e todas. Obrigado, Vanda e Rodrigo, pelo convite para fazer essa apresentação, sobre como desenvolver o conteúdo audiovisual na América Latina.

Como nós temos tradução para o português, e temos aqui na sala muitos luso falantes, com todo o respeito, eu vou passar para o português.

Muito obrigado mais uma vez pelo convite. É um prazer em nome da Motion Pictures Association poder estar aqui presente.

---

Em 10 segundos, vou explicar quem sou e o que represento. Eu sou diretor geral da Motion Pictures Association na América Latina. A MPA, entidade que representa os 6 maiores estúdios de cinema do mundo, a Disney, Fox, Universal, Paramount, Sony Pictures e Warner.

E é uma entidade que obviamente tem o seu foco no setor do entretenimento e mídia. E tem uma relação profunda com a América Latina, e muito em especial com o Brasil, desde várias décadas.

De forma muito sumária, o objetivo desta apresentação é, sobretudo, transmitir o elevado potencial que a região da América Latina e do Caribe representa, o potencial que tem do ponto de vista da produção de conteúdo, sobretudo, e em especial, no audiovisual.

Nos últimos anos, temos assistido, sobretudo na última década, em especial nos últimos 5 anos, assistimos a uma transformação muito profunda da realidade do setor audiovisual, na América Latina e no Caribe, muito por conta dos desenvolvimentos que a internet nos tem proporcionado. Hoje, para vos dar uma ideia, a América Latina representa 10% da audiência global da internet, sendo que na América Latina, o Brasil representa 40%, um pouco mais, dessa audiência. Mas o que é interessante de observarmos, é que quando olhamos o tempo dedicado a internet, os números, de alguma forma, são substancialmente diferentes.

---

Especialmente o Brasil, em que o tempo que mensalmente, o usuário brasileiro dedica a internet, é superior a média da América Latina, e coloco o Brasil entre os 3 países do mundo com maior tempo dedicado a internet. Isto é significativo, apesar da América Latina ser a terceira região a nível global, é muito significativo, porque nós sabemos, que apesar de tudo, e apesar desses números serem extraordinariamente otimistas, há ainda um conjunto de dificuldades, sobretudo de infraestrutura, na região, porque sabemos que quando comparado, especialmente com os Estados Unidos e Europa, o nível de penetração da banda larga é ainda insuficiente. E não obstante essas dificuldades, é verdade que quando a infraestrutura permite, a dedicação de tempo, na produção e no consumo de conteúdos na internet, na região da América Latina, é extraordinariamente elevado. Portanto, isto é um indicador que importa salientar, porque representa, obviamente, um sinal extraordinariamente positivo.

Por outro lado, a internet tem nos oferecido, em especial nesses últimos 3 anos, um crescimento extraordinários nas plataformas over the top. E a América Latina tem hoje mais de cerca de 130 plataformas over the top. Sendo que nos últimos 3 anos foram lançadas 86. Estamos a falar mais de 800 mil conteúdos que estão disponíveis online.

---

Isso é um reflexo da capacidade produtiva da região quando falamos em entretenimento, e simultaneamente da capacidade de consumo. Portanto, há aqui uma mensagem, que é uma mensagem dupla, para quem produz e para quem tem também uma relação com quem consome. E isto é obviamente um dado relevante que nós gostaríamos de partilhar também aqui nesta sessão.

Por outro lado, há um dado que obviamente não pode ser esquecido, e lá na frente iremos falar mais sobre isso. De todo modo, é interessante compreendermos que tem havido um número crescente de excesso a conteúdos de plataformas legais de OTT, nos últimos anos, repara-se que quando nós incluímos o Brasil e o Peru, que são os maiores consumidores da região, nós temos quase cerca de 40 milhões de usuários.

Cerca de 17.9 desses milhões estão apenas no Brasil e no Peru. Portanto, nos dá uma dimensão da importância econômica desses países quando falamos em plataformas over the top. Mas ainda temos, ainda assim, cerca de quase 12 milhões de usuários que usam plataformas de excesso a conteúdo ilícito, ainda que over the top. Isso é um dado que tem que preocupar todos nós, sem nos tirar o foco do que é importante e essencial, que é criar estímulos e mecanismos também através de políticas públicas, a criação de conteúdos exatamente em um espaço como é o da internet.

---

O mercado digital, reparem que quando nós fazemos uma comparação com os últimos anos, e sobretudo (inint) [00:17:17], portanto, prospectivo, estes números são absolutamente relevantes.

Repara-se que a perspectiva de chegar a 2020, em subscriptions VOD, em que nós temos serviços, como por exemplo Netflix, entre outros. Nós estamos a falar de mais de 1 bilhão de dólares de receita, só dedicada a esses serviços. Aqui viemos acrescentar cerca de 100 milhões quando olhamos para 2020, em transacional VOD, no mercado transacional.

Estes são números que quando comparados com outras regiões do mundo, nos levam a dizer que a região da América Latina é uma das que mais cresce, e que cresce mais rápido no número de usuários, e simultaneamente no número de receita gerada neste setor.

De acordo com o estudo da Price Water House and Coopers, portanto uma perspectiva, um outlook de 2014, 2018, para mídia e entretenimento, é esperado que até 2018, nos próximos 3 anos, a América Latina atinja cerca de mais de 150 milhões de dólares em despesas associadas a consumo de entretenimento. E isso é um indicador tão mais importante, quanto sabemos que a América Latina é aquela região que tem o índice composto de crescimento anual mais elevado do mundo, uma média de 9 pontos, quando comparado por exemplo com os Estados



---

Unidos, que tem quase metade, 4.8, ou com a Europa, que tem 3.9. Isto é um indicador de maior relevância, porque permite conjugar e compreender, tal como já foi dito, que é uma região de elevado potencial de consumo, mas simultaneamente, repito, de elevado potencial de produção. Portanto, estes números são absolutamente relevantes e que devem merecer a nossa atenção.

Mas não é apenas do ponto de vista da internet que estamos falando de uma região extraordinariamente produtiva. Estamos falando também no mundo físico, o número de filmes nacionais, portanto estamos falando de produções nacionais, obviamente alguns deles em coprodução com vários dos estúdios que eu represento. Mas são, para todos os efeitos, considerados produtos nacionais. Repara-se que esse gráfico nos indica o crescimento exponencial em alguns dos países, dessa capacidade produtiva nacional nos últimos 4 anos. 2014, posso dizer, pelo menos no caso do Brasil, o número é mais elevado. E portanto, significa que só na região, no ano de 2013 por exemplo, produziram-se 521 filmes nacionais, isto é extraordinariamente importante. Por um lado reflete um sentido aprofundado de políticas públicas, que tenha gerado um estímulo a produção na região, e isso é muito importante. Por outro lado, significa também que existe um índice de criatividade na região, extraordinariamente elevado. E isso pode,

---

e deve ser, aproveitado a nível global. Portanto, repara-se que este gráfico é bem o expoente dessa minha declaração.

Por outro lado, quando olhamos, ali era o número de produções, aqui é o box office, portanto estamos falando de bilheteria, ou renda resultante daquelas produções. E aqui os números são absolutamente inequívocos. Repara-se que a América Latina cresceu, entre 2008 e 2013, 3.4% quando olhamos para esse box office, e comparado com por exemplo, 10% da Ásia e Pacífico, e 2.4 na Europa. Estamos falando comparativamente com a Europa, de 6 vezes mais, um crescimento 6 vezes superior. Isto exatamente significa, por um lado um aumento da renda per capita disponível na região. Significa também um aumento e uma melhoria das infraestruturas físicas ligadas ao entretenimento. Portanto, mais salas de cinema, mais espaços disponíveis para ter acesso a produções audiovisuais, significa também melhores políticas públicas para o setor, mas significa níveis de educação e de predisposição para o consumo cultural também mais acentuado. E vai dizer então que essa é uma região com elevado futuro nesse domínio. E, portanto, para aqueles que não são da região, o meu apelo para que possam dedicar um pouco mais de atenção. Sobretudo quando olhamos depois para o gráfico abaixo, compreendemos que só no último ano, por exemplo, 2012 a 2013, o crescimento na região foi de

---

7%, exatamente quando nós falamos em receita bruta proveniente de bilheteria.

Quando fazemos a big picture, temos um overview da América Latina e Caribe, nós chegamos a conclusões muito interessantes. Os 16 países da América Latina e do Caribe, todos eles tem entidades que regulam, que acompanham, especificamente o setor do audiovisual. Isso é importante. Por outro lado, 3 desses 16 países tem fundos de financiamento específicos para o audiovisual. Portanto, estímulo, fomento a produção e a criatividade. 15 desses 16 países tem legislação específica para o setor audiovisual. Portanto, leis que regulam e que contribuem para um ornamento jurídico deste setor. E todos tem filmes que são certames, momentos, eventos, fóruns, disposição e promoção comercial, das obras produzidas na região. Significa que temos um espaço, do ponto de vista (inint) [00:24:13], relativamente bem organizado e estruturado.

Por outro lado, indo mais especificamente para a questão (inint) [00:24:43], e do ornamento legal, jurídico, conforme já disse, em todos os países da região existe uma proteção do conteúdo, uma proteção do direito autoral e da propriedade intelectual, expressa nas respectivas constituições. Todos os Estados tem leis específicas que protegem tanto o direito autoral, e que encorajam o desenvolvimento de setores criativos e das suas

---

respectivas indústrias criativas, num sentido de segurança jurídica para o criador.

Em todos os países da região existem, conforme já foi dito, incentivos específicos para promover e fomentar as produções, sobretudo produções nacionais. Portanto, estamos falando do fomento a produção nacional, e isto está presente em todos os países da região.

Na maioria dos países, para ser considerado produção nacional, é integralmente produzida por produtores nacionais ou a maioria do capital intelectual é de entidades ou produtores nacionais. Esses são os 2 mecanismos que variam em alguns dos países para a caracterização e a definição da obra nacional, que por sua vez por ser candidata aos tais estímulos de fomento. Mas, na maior parte dos casos, existem, conforme já foi dito também, mecanismos de coprodução, e até de incentivo fiscal a essa coprodução.

No caso do Brasil, por exemplo, que conheço bem, dar uma ideia de que nos últimos 10 anos, os 100 maiores sucessos de bilheteria no Brasil, de produção nacional, todos foram resultantes ou de coprodução ou de distribuição pelos estúdios da MPA. Portanto, significa que existem mecanismos muito positivos, de articulação entre os produtores e geradores de conteúdo nacional, e as entidades internacionais do nosso setor, de tal modo que esses números são absolutamente

---

inquestionáveis do ponto de vista do sucesso desta articulação entre produção brasileira, por exemplo, e os estúdios da MPA, dos estúdios americanos.

O Brasil e a Argentina, por exemplo, definiram há alguns anos, cotas do conteúdo nacional para o setor audiovisual, seja através da lei da TV paga, seja para o cinema, em ordem a estimular e a produzir o conteúdo nacional e as produções nacionais. Há países, portanto, no caso de Brasil e Argentina, são 2 dos exemplos claros disso.

E vou terminar com 2 slides, até aqui o meu discurso foi otimismo, para darmos conta da capacidade e do potencial desta região, do ponto de vista criativo. Apesar de tudo, não podemos, obviamente, esconder uma ou outra realidade que também existe, e existe muito ainda na nossa região, é que a região, eu cortei porque nós não temos dados totalmente fidedignos sobre todos os 16 países. E portanto vamos trabalhar com os dados das 6 economias mais importante da região, estamos falando do Brasil, da Argentina, Colômbia, Peru, Chile e México. E vamos olhar muito rapidamente as questões da pirataria.

Aqui, numa perspectiva específica, da distribuição online, nestes 6 países, quando nós identificamos apenas os 171 sites mais visitados com conteúdo pirata, o menor deles, ou seja, o último, o septuagésimo primeiro, tem no mínimo 100 mil visitas por

---

mês. Posso assegurar-vos que os primeiros tem dezenas de milhões de visitas por mês. No caso do Brasil, o site mais visitado tem mais de 60 milhões de visitas por mês. Estamos falando de sites com conteúdo pirata, com catálogos, com obras, mais 2, 3 mil obras disponíveis, e neste caso, para vos dizer que há um desafio imenso. É que os desafio resulta do seguinte, a maior parte do conteúdo está alojada em servidores, que estão fora da região, ou estando na região tem servidores, espelho, significa que se um consumidor estiver na Europa, e quiser ter acesso através de um desses sites, evidentemente vai ter acesso através do servidor que estiver mais próximo dele. E não necessariamente que está na América Latina. Portanto, aquele gráfico circular mostra-nos, do ponto de vista do alojamento do conteúdo, é muito pouco, é ínfima a porcentagem que se encontra alojada na região. E isso vai ser um desafio, aqui estão vários académicos que são especialistas nessa questão, um desafio de territorialidade, do ponto de vista do combate à pirataria. Portanto, como a região pode reagir, e como cada país individualmente pode reagir quando os conteúdos não estão alojados dentro da sua jurisdição. Mas importa compreender que apesar de serem números absolutamente impressionantes, a verdade é que do ponto de vista legal há hoje muito pouco a fazer, porque o alojamento desse conteúdo se encontra fora da região.

---

E termino com outro slide, não na perspectiva de distribuição online, mas na perspectiva do consumo, e estes números são ainda mais impactantes. Estes mesmos 171 sites representam cerca de 4 bilhões de visitas por ano. Para termos uma ideia, uma dimensão do que são estes 4 bilhões, estamos falando de 3 vezes e meio mais do que o Netflix tem na região hoje. E Netflix hoje é a plataforma mais conhecida. Estamos falando de 1 quinto, 20% do número de usuários do Google. E o Google é quase monopolista na região quando falamos de sites de busca, estamos falando de 20%. Estamos falando de quando alguém faz uma pesquisa para ver um filme, um produto audiovisual, 35% dessas buscas caem diretamente nesses sites. Ou seja, se nós queremos ver o nome de um filme, imaginemos Rio, Rio 2, num site de busca, esse site conduz em 35% dos casos para um desses 171 sites.

Portanto estamos aqui falando de uma outra questão, que tem exatamente a ver com o funcionamento dos algoritmos dos sites de busca, e como eles nos conduzem, em tantas circunstâncias, a conteúdos de natureza ilícita.

E termino apenas com esse slide, que no fundo é uma síntese do que vos apresentei. No fundo, reiterando a importância que o setor audiovisual tem na América Latina, e como o espaço de crescimento previsto para os próximos anos. Dizer-vos que isso será a nível global, dadas as taxas de crescimento no setor de

---

entretenimento e mídia, até 2020, será considerada uma das 4 maiores regiões do mundo. O aparecimento de novas funções tecnológicas e novos serviços de over the top também ajuda a diminuir e reduzir um pouco a pirataria, porque os consumidores tem maior acesso a sites lícitos, com disponibilização de conteúdo. E dizer-vos que, finalmente, é importante e eu acho que essa comunidade que representa aqui no LAC space, e sobretudo a discussão que pode ser discutida no Brasil, em novembro, durante o Internet Government Fórum, pode estimular a criar um ambiente online mais seguro, mas comprometido com as indústrias criativas, maior partilha da responsabilidade e de compreensão a nível internacional, que não pode cada um dos países da região fazer face a esses desafios, é uma articulação global. No espírito desse grupo, e no espírito do próprio i can de compreensão e colaboração.

E portanto, a necessidade de desenvolver cross-border solutions. Portanto, soluções que vão além das jurisdição territorial de cada país. Sendo que a base e o componente técnico, desenvolve a promoção da banda larga, é fundamental na região, que continua com números ainda relativamente baixos quando comparados com os Estados Unidos e Europa. E tal como foi dito pelo Fadi, na sua apresentação, as iniciativas voluntárias, sobretudo dos países de pagamento, são exemplo de importantes indicadores de sucesso para tornar mais seguro



---

e mais confiável este ambiente, que é um ambiente em primeiro lugar de criatividade, mas também inegavelmente um ambiente de negócios.

Gostaria de vos deixar, agradecendo uma vez mais o convite, e estimular cada um de vós, sobretudo os que não são da região, para poder ver na América Latina um espaço de enorme potencial criativo e de consumo de bens culturais. Muito obrigado.

VANDA SCARTEZINI:

Muito obrigada, Ricardo. Eu aqui vão estar no IGF, para levantar também o convite para que todos que estejam no IGF, lembrem-se que vai haver um pequeno café da manhã para discutir essa questão de oportunidades nessa área. E isso vai ser no dia 10, as 9 da manhã. Não me lembro agora o nome do hotel, mas com certeza a gente vai estar promovendo esta apresentação e essa discussão. Será um painel de discussão onde estão todos convidados para isso. No meu Facebook estará sempre disponibilizado o tempo inteiro essa informação. Obrigada.

Eu gostaria de saber se alguém tem alguma pergunta?

NÃO IDENTIFICADA:

Bom dia. Obrigada, Ricardo, pela exposição. Eu queria te fazer 2 perguntas. A primeira, você falou que no Brasil cresceu a coprodução de produções nacionais culturais, com corporações

---

internacionais. Eu queria te perguntar se você tem uma ideia, qual é a proporção, nessas coproduções, do que acontece com a Globo, com o grupo econômico da Rede Globo, do Brasil, e o que acontece com produtores independentes que não estão ligados a grandes grupos econômicos.

E a outra pergunta é o seguinte, quais são as propostas de vocês para garantir os mecanismos de liberdade de expressão, e garantir a neutralidade da rede, como estão expressos, pelo menos no Brasil e alguns países da América Latina também, de neutralidade da rede e liberdade de expressão. E se você não entende, como é que vocês trabalham com o fato de que esse desafio de combater a pirataria, teria também que respeitar a garantia do devido processo legal da necessidade de que retirada de conteúdos da internet devessem ser precedidos de ordem judicial. O que vocês pensam a respeito desses temas. Obrigada.

**RICARDO CASTANHEIRA:** Muito obrigado pelas 2 perguntas. Quanto a primeira pergunta eu não tenho dados concretos, que possa compartilhar com você, sobre especificamente qual a porcentagem da Globo, que é um produtor interdependente, talvez o maior produtor nacional de conteúdo. Essa proporção quando coproduzida com a Globo e produtores independentes nacionais, eu não tenho esse dado, posso dizer contudo que os dados da coprodução, sem entrar no

---

detalhe da porcentagem, mas posso dizer que são valores crescentes, extraordinariamente importantes, sobretudo quando nós olhamos o resultado. Isto é, está provado, por isso eu fiz questão de sublinhar que nos últimos 10 anos havia mais de 100 coprodução, e que sua esmagadora maioria, para não dizer quase todas, são elevados sucessos de bilheteria, significa por isso que há um ensinamento a tirar. Ou seja, é coprodução sobretudo quando internacional, permite exatamente conciliar um know how, um expertise com os produtores independentes nacionais, que traz vantagem sobretudo por reparo, porque a legislação brasileira obriga que a titularidade da propriedade intelectual fique no Brasil. Portanto isso é uma garantia para os produtores nacionais.

Quanto a sua segunda pergunta, não menos importante. Em primeiro lugar, o nosso entendimento sobre a neutralidade da rede é claro e inequívoco, nós aceitamos, defendemos e respeitamos o princípio da neutralidade da rede. Este é o primeiro ponto de partida dessa nossa conversa. Em segundo lugar, nós entendemos também que hoje deveria pelo menos, no caso do Brasil, a semelhança do que aconteceu na União Europeia, nos 28 países, do que aconteceu muito recentemente na Austrália por exemplo, do que já aconteceu também em outros países do mundo, sobretudo na América do Norte. Ser aberta a discussão, e no Brasil nós temos essa oportunidade no

---

âmbito do marco civil da internet, pare refletir em que medida seria admissível, a possibilidade (inint) [00:40:20] o princípio de neutralidade, quando haja violação de conteúdos, no caso de propriedade intelectual e direitos autorais. Sempre, e agora respondendo a sua questão, dependentes da possibilidade do contraditório e de uma decisão judicial prévia. Ou seja, tem que, em qualquer circunstância, essa possibilidade, de ter e ser embasada numa decisão judicial e não em qualquer decisão meramente administrativa.

Dito isso, por exemplo, no caso da União Europeia, o artigo 8.3 da diretiva de direitos autorais, representa exatamente uma solução em junção, no caso do Brasil que nós chamamos de liminar, que prevê exatamente esta oportunidade, esta possibilidade.

E a pergunta que eu deixo é, enfim, lembrar que alguns europeus por exemplo, se esta solução serve a todos, repito, a todos os países da União Europeia, sendo que consideram salvaguardar inclusive aos próprios tribunais superiores na União Europeia, salvaguarda os direitos, as liberdades e as garantias de todos os envolvidos, não parece que não pudesse pelo menos ser considerada a discussão no Brasil uma solução idêntica. Mas concordo contigo, na dependência de uma decisão judicial prévia em toda e qualquer circunstância.

---

**DIEGO CANABARRO:** Diego Canabarro, sou da assessoria do Comitê Gestor na Internet no Brasil. Vou falar em português, e peço desculpa a todos vocês, mas para poder interagir com o Ricardo eu me reservo o direito de falar em português. Do Brasil, não de Portugal.

Ricardo, me chamou muito a atenção o gráfico quando se comparou a situação de 2012 e 2014, e 2 situações de 2014, em relação a uso de plataformas lícitas e plataformas ilícitas na região da América Latina. E se tinha o controle dos casos de Brasil e Peru. E aí imediatamente eu pensei, bom, esses 2 casos devem introduzir algum tipo de viés, algum tipo de distorção muito grande no cenário que está sendo apresentado. E por isso a gente tem exclusão da Brasil e Peru, e depois a gente tem a inclusão de Brasil e Peru.

Quando eu fiz um cálculo rápido aqui, e comparei a situação do uso de plataformas lícitas versus ilícitas, sem Brasil e Peru, eu tive uma razão de 3.5, e quando eu introduzi e reintroduzi Brasil e Peru no cálculo, eu tive uma situação de 3.3 nos dados que foram apresentados. Aí eu comparei a situação dos lícitos em 2014, com e sem Brasil e Peru, e tive um dado de 1.8. E quando eu reintroduzi Brasil e Peru no cálculo, eu tive 1.9. Não me parece que Brasil e Peru tenham nenhum impacto, não introduzam nenhum viés do ponto de vista analítico e estatístico naqueles dados que foram apresentados. Por que o controle de Brasil e Peru nesse caso então?

---

**RICARDO CASTANHEIRA:** Sobretudo pela dimensão que o Brasil tem. Quando nós olhamos para o Brasil e o Peru, sobretudo na perspectiva de pirataria, o Brasil essencialmente na perspectiva de disponibilização de plataformas over the top. E portanto, vale a pena identificar o Brasil na perspectiva de país que disponibiliza mais plataformas do que outros países da região, e o Peru, onde os níveis de pirataria são também, nesse caso, mais elevados do que outros países.

Agora, a pergunta que faço é, só para eu entender, a tua proporção é na comparação dos 6.1, para os 21.7? E depois dos 11.9, para os 39.6, é isso?

**DIEGO CANABARRO:** Isso, e eu também faço a comparação entre os casos do lícitos com os ilícitos, com Brasil e Peru, e sem Brasil e Peru, e no caso do ilícito eu faço a matriz em X também. E aí o que é engraçado, é que quando a gente tem a razão entre lícito e ilícito sem Brasil e Peru, a gente tem um dado de 3.5. E quando a gente introduz Brasil e Peru, mesmo com toda a distorção da pirataria, a gente tem um dado de 3.3. Então me parece que quando se faz o cálculo com os números que tu apresentou, quando a gente reintroduz os 2 casos de maior pirataria, como você alega, a gente tem uma redução desse número de razão entre o que é

---

lícito e o que é ilícito. Então é isso que ficou bastante confuso de entender.

**RICARDO CASTANHEIRA:** É verdade. Tem uma redução porque a base de lícito aumenta muito consideravelmente. E portanto como a base de lícito aumenta numa razão superior a do ilícito, evidentemente que essa proporção também reduz, certo? Ou seja, o aumento da base lícita é superior ao aumento da base ilícita. E portanto a razão é inversa.

**DIEGO CANABARRO:** Tá bom. A gente conversa depois.

**VANDA SCARTEZINI:** Só complementando aqui, pelo que eu entendi, a questão é basicamente que não é que o Brasil é o maior número de pirataria, é a maior base de uso. Então, tirando o Brasil, é que tá tudo junto, um é o maior nível de pirataria, e o outro é a maior base. Quer dizer, você tira a base, então não dá para fazer esse cálculo.

**DIEGO CANABARRO:** Perdão, os cálculos estão corretos. Mas a gente pode estar conversando em outras instâncias.

---

VANDA SCARTEZINI: Por favor, seu nome.

NÃO IDENTIFICADO: Muito obrigado pela apresentação. Eu gostaria de lembrar algumas coisas. Durante a sua apresentação você destacou o aspecto de que os motores de busca são os canais através se tem acesso a esses sites piratas. Então, qual é a opinião de vocês? Você destacou o motor de busca, o domínio, como se chega a esses domínios. Então, na sua opinião, de quem é a responsabilidade jurídica?

E qual é a proposta da Associação Latino Americana de produção audiovisual? Porque a ênfase está colocada, aonde esse problema deve ser atacado?

RICARDO CASTANHEIRA: Muito obrigado pela pergunta. Como eu comentei, nós queríamos que no caso dos motores de busca, houvesse uma ação voluntária. Então, que seria desejável em primeira mão. Nós estamos falando de um motor de busca da América Latina, nós achamos que deveria haver voluntariamente que participassem de uma discussão para levar em consideração os números apresentados, e que são números muito impactantes. Nós sabemos que as buscas nos levam diretamente ao conteúdo ilícito. De uma forma bastante drástica. Então eu acho que eles



---

não deviam se eximir da discussão e ter um papel muito mais ativo nessa reflexão.

Da mesma forma, holisticamente, estamos falando em meios de pagamento, motores de busca, além de outros players importantes nesse projeto. Então, se você perguntar se nós temos alguma visão de termos de jurisdição, não. Essa questão é muito mais por uma questão voluntária de autorregulação do que através de outro meio.

VANDA SCARTEZINI:

Obrigada, Ricardo. Bom, a gente não tem muito tempo para mais perguntas. Você vai ficar por aqui, vocês podem fazer outras perguntas. Agora nós temos aqui a presença.

Bom, eu vou mudar para o inglês. Eu gostaria de convidar o pessoal da Europa, Dennis, é o meu colega já há muito tempo na ICANN, e foi membro da diretoria. É responsável pela introdução da ccTDLs da Irlanda, muito tempo atrás. E eu gostaria de saber se Andrea já está aqui. E se não, eu vou passar o microfone para o Dennis. Muito obrigada. É um prazer estar aqui na Irlanda, e o microfone é seu.

DENNIS:

Muito obrigado, Vanda. Eu quero pedir desculpas porque não falo inglês e nem português, e a única coisa que sei dizer é no hablo espanhol. Eu não tinha muita dificuldade ao visitar

---

diversos países da América Latina, e foi com grande prazer, esse ano, visitar Galápagos, Quito, Peru, Machu Pichu, Lago de Titicaca. Eu já visitei outros países na sua região.

Eu devia falar do DNS da Europa, mas eu vou falar brevemente, não tenho uma apresentação sobre o DNS na Irlanda. E para entender isso eu vou apresentar um pouco de contexto. A Irlanda é uma ilha, um país pequeno. E a população dos 2 países, Irlanda do Norte e do Sul são 6 milhões de pessoas. E a população da República da Irlanda é só de meio milhão de pessoas. Nós somos um país muito pequeno.

No entanto, nós conseguimos ter um peso maior. E uma das razões disso é que somos membros da União Europeia e nós organizamos os nossos negócios para ser um local muito atraente para investimentos de empresas para o mercado europeu. Nós falamos irlandês, mas pouca gente ainda fala em irlandês. Nós falamos em inglês. Somos parte da União Europeia, e nós temos incentivos fiscais e suporte para atrair investimentos estrangeiros.

Então, a presença de empresas globais aqui é muito significativa. A quantidade de largura da banda que entra e sai da Irlanda, talvez sejamos a maior do mundo. E estamos nos tornando o lugar predileto de centros de dados. Vocês sabem que as regulamentações do porto seguras foram consideradas pelo tribunal europeu, foram consideradas inadequadas para

---

proteger os cidadãos europeus. Porque o governo americano pode demandar os dados dos cidadãos europeus e usar isso para a vigilância. Segundo, essa foi a lei do parlamento europeu. Isso é uma mudança muito importante em nosso ambiente.

Em termos de DNS, como eu mencionei, em 91, 92, eu fui junto com John Pastel, o .IR. Primeiro rodava na Universidade de Dublin, depois se tornou parte do IETR.

É um TLD muito pequeno, só com 2 mil registros. E a razão disso é a política estabelecida há mais de 20 anos atrás, por mim, que para o .IR ser relevante, só os que tem conexões substanciais com o território da Irlanda, podem usar o .IR. E essa política continua, e como resultado disso, o .IR é um dos ccTLDs mais confiáveis do globo, porque você pode ter certeza se vai para um site que tem .IR, você está falando com uma entidade real na Irlanda. Isso minimiza fraudes e esse tipo de problemas.

Como a Irlanda é um lugar muito atraente para investimentos para o mercado europeu, nós temos algumas organizações aqui para o mercado DNS, do lado dos registros, Afilias, tem a sua sede aqui. E eu sou um dos diretores da Afilias.

Então, minds and machines, e outros, também estabeleceram sua sede aqui na Irlanda, para fazer os seus negócios. O uso do DNS é em relação a proporção, e é muito pequeno portanto.

---

Então, em poucas palavras eu descrevi o ambiente aqui. Eu espero que isso lhe dê uma pequena visão da Irlanda, e da internet na Irlanda, e do sistema de nomes de domínio, que é proporcionalmente muito pequeno. Então eu quero que os outros que estão esperando.

VANDA SCARTEZINI: Foi confirmado que ele estava vindo, mas ele ainda não chegou.

DENNIS: Bom, se alguém tiver alguma pergunta, desculpem mas eu não estou preparado para falar do DNS da Europa. Mas eu posso responder por qualquer coisa desde o .IR, sobre a qualidade da cerveja, os pubs, dança irlandesa, o que quiserem. Muito obrigado.

VANDA SCARTEZINI: Deveríamos ter aqui Andrea para falar sobre o resto da situação na Europa.

DENNIS: Mas sim, claro, eu esqueci de falar sobre os registrantes. Temos muitos inclusive black knight, que é o CEO que é um irlandês italiano, chamado Michael, que talvez vocês não conheçam. É um homem grandalhão, muito alegre, e ele é um grande protagonista aqui na região.

---

VANDA SCARTEZINI: Eu tenho uma pergunta para vocês. Quantos registradores você tem aqui na Irlanda?

DENNIS: Eu vi que tem uma lista de IADR, e depende como você conta isso. Há uns 100 grandes registradores, talvez 30 ou mais que são muito pequenos.

VANDA SCARTEZINI: Muito mais do que na América Latina, que temos apenas 17. Mais alguma pergunta aqui?

MARÍLIA MACIEL: Obrigada, Vanda, e Dennis, pela sua apresentação. Eu vou falar em inglês para facilitar um pouco. Sou Marília Maciel, sou representante da GNSO sem interesse comercial.

E você falou sobre o acordo safe harbor, que é uma coisa que a GNSO discutiu esse final de semana, porque é como se recebe o relatório final sobre o novo serviço de diretório dos novos gTLDs. E devemos começar com o PDP de imediato, porque esse é um processo iniciado pelo Board. Mas nos preocupam os impactos que isso poderia ter no trabalho que está sendo feito por registros e registradores. E isso pode afetar de alguma maneira a informação armazenada.

---

Estamos pensando em dedicar um tempo para analisar esses impactos. Qual é a sua opinião? Tem alguma opinião a respeito?

DENNIS:

Eu aconselho dedicar algum tempo para poder entender as implicações disso. Pelo que eu entendi desse julgamento é que é uma declaração de princípios legais aplicados para a Europa. E acho que entendi corretamente. É impossível omitir eles, é um tratado, um acordo entre países. Então é um aspecto fundamental da lei.

A primeira reação sobre a qual eu ouvi dos americanos é, "meu Deus, esse julgamento está ameaçando o fluxo livre de informação na internet". E a minha resposta foi, "sim. Até que o governo dos Estados Unidos decida que não vai jamais fazer espionagem dos europeus". Da maneira que já tem feito. Isso tem significado um problema muito importante para o fluxo livre de informações.

Então, eu aconselho deixar passar o tempo, dedicar tempo, não decidir já, muito trabalho está sendo feito com o WHOIS. E eu suspeito que algumas das propostas requeridas pelos governos, para que o WHOIS possa ficar aberto para buscas, também depende dessa determinação da corte europeia de justiça. Que é uma corte fundamental, é a corte suprema.

---

E fora da Europa talvez o pessoal não entenda isso, possivelmente os Estados Unidos também não entendam. Mas são fundamentações que deverão ser levadas em conta. Porque se não foram consideradas, as pessoas como a digital rights da Irlanda, uma organização que eu apoio muito, vão elevar essa questão aos tribunais europeus.

E a corte de justiça europeia também foi muito criticada as comissões de proteção de dados, inclusive a irlandesa, o que é um desafio importante para a Irlanda. Embora o orçamento recente de 1.5 milhões de euros foram alocados semana passada para a nossa agência. Mas a comissão de proteção de dados é chave também para a Europa. E muitos recursos vão ser necessários para isso.

O julgamento também foi muito crítico sobre a falta de supervisão pela comissão europeia, e de outros governos europeus. Então isso não foi uma questão de safe harbor, mas também uma declaração de princípios e devemos lidar com isso com muito cuidado.

Desculpem, foi uma resposta muito longa. Mas era necessário apresentar o contexto.

KATIE SMITH:

Bom dia, eu sou Katie Smith, do Ministério das Ciências e Tecnologia da Jamaica. E eu tenho 2 perguntas. Primeiro, pode

---

explicar o processo pelo qual passou a Irlanda? O processo de transição dos ccTLDs para o universo dessa companhia privada. E também poderia explicar como determina a conexão substancial da Irlanda para obter o .IE como registro?

DENNIS:

Muito obrigado pelas perguntas. Eu não conheço os últimos detalhes sobre as regulamentações, sobre .IE, mas eu vou tentar responder. Primeiro, o resultado aqui derivado dessa universidade, é que há detalhes que são bastante contenciosos. Há pessoas que podem falar sobre isso, inclusive a Michele. Mas, basicamente, o que aconteceu é que primeiro, meu departamento de computação, que são recurso gratuito, começou a dedicar muito tempo e muitos esforços. E quando começou dessa maneira, teve que cobrar taxas e preços, e também impostos. E a medida que o nível de esforços foram crescendo, a comunidade passou a estar cada vez mais interessada na questão sobre como eram as regras, como devia ser consultada a comunidade. E porque a universidade tinha o direito de administrar isso.

A universidade, cada vez se preocupa mais por fazer com que isso fosse uma entidade separada, com suas próprias políticas. Eu saí da universidade no final de 1999. E a universidade decidiu que separaria a minha saída e o resultado do registro de domínio .IE. Não queria que esses pontos fossem associados. Algumas



---

peças na universidade pensavam que como eu tinha tido tanto sorte em fazer investimentos, agora saía da universidade. Havia suspeitas a meu respeito.

Então eu realmente não era responsável por essa derivação. Mas seguindo essa fundamentação, chegamos aqui a universidade. Não seria um registro de nomes de domínio que devia ser outra estrutura, que gerisse isso com um Board de assessorias normativa.

Levou um tempo para montar esse tipo de Board, e acho que alguns membros da comunidade ainda não estão muito satisfeitos com essa mudança. Mas desde então o governo da Irlanda aceitou uma lei, pela qual o governo tem a última palavra perante a comissão de regulação.

A situação agora não está muito clara, porque parece que a universidade manteve a questão da delegação. Então, a universidade já está encarregada da delegação. Mas o registro é gerido pelo IEDR. A legislação diz que o governo tem o controle último. E com-reg está tentando negociar uma saída para isso.

Agora essa não é uma questão muito importante. Isso é típico dele lá. As coisas não quebraram, ninguém se preocupa muito. Minha resposta foi muito longa. Michele está aqui.

A outra pergunta, como vocês determinam essa seleção substancial de endereço? Um endereço físico, um registro de

---

companhia, uma carta registrada irlandesa, um nome de empresa irlandesa, um residente individual da Irlanda. São as coisas típicas que são utilizadas aqui. Nem todos concordam com que isso seja uma boa maneira de regir um registro, porque limita a quantidade de registros. Mas temos todas as pessoas que acreditam que a quantidade de registros é importante, e eu não considero isso dessa maneira, não concordo com eles.

Mas aqueles que consideram que a quantidade é importante, acham que a maneira que o IEDR está se comportando, não é correta para a administração da empresa.

NÃO IDENTIFICADO:

Eu tenho uma pergunta para Ricardo. Sou do CGBR. Ricardo, você mencionou na sua apresentação que mais de 95% do conteúdo ilícito, acessado na América Latina, está hospedado fora da região. A minha pergunta seria a seguinte, o que vocês tem feito nos países que estão hospedando o conteúdo? Em relação ao conteúdo alegadamente ilícito? Não seria mais efetivo priorizar as ações nesses países que estão hospedando o conteúdo ilegal? Do que colocar os esforços e a atenção nos países onde não há conteúdo ilegal hospedado?

E aí eu emendaria essa pergunta com uma preocupação que eu tenho sobre a efetividade das medidas de notes and takedown, de domain names, como estratégia de combate à pirataria. Uma

---

vez que o conteúdo, ele continua online, independentemente do nome de domínio associado a ele. Esse conteúdo pode ser acessado diretamente através do endereço IP do servidor, ou mesmo de outras formas de conexão.

Então a minha pergunta seria essa, o que a MPA tem feito nos países onde esses conteúdos estão alojados.

**RICARDO CASTANHEIRA:** Muito obrigado pela pergunta, eu vou responder rapidamente, porque já não é meu espaço.

Em primeiro lugar, não são perspectivas excludentes, elas são complementares. Significa que nós temos trabalhado sobretudo junto de entidades que regulam o espaço de internet, ou pelo junto a governos, que sejam devidamente organizados. Porque muitas vezes há países que não tem estruturas institucionais de acompanhamento de internet. Tem sistemas law enforcement deficitários, e isso prejudica naturalmente as estratégias de combate. O setor privado não pode só por si, isoladamente, alcançar os resultados positivos que são desejados. Isso passa por uma articulação, uma colaboração com os governos. E há países, nomeadamente os países onde tem muitas vezes, ou nós identificamos que estão alojados estes servidores, e onde estão alojados porque posso conhecer muitos dos conteúdos ilícitos que acabam sendo disseminados pelo mundo. A maior parte, ou

---

muitos desses países, não tem estruturas, de fato, que sejam ou possam ser interlocutores válidos. Isso dificulta o diálogo.

Mas não significa que não esteja sendo feito nada. Está sendo feito, pelo menos tentando algo. Isso também não exclui, conforme eu disse, são obviamente perspectivas complementares, que numa região como a América Latina, em que nós vimos dados extraordinariamente positivos, do ponto de vista da criação e do consumo, e que por isso é muitas vezes vítimas de soluções tecnológicas que dão acesso a conteúdos ilícitos. Isso não significa que nós não tenhamos que fazer nada, por isso também trabalhamos com estruturas, em vários dos países, que são dedicados. E por exemplo, eu sublinho no caso do Brasil, é um país que tem uma estrutura com um conselho nacional de combate à pirataria. O Ministério da Justiça, por exemplo, tem uma estrutura dedicada, tem um comitê gestor da internet, tem enfim, interlocutores válidos para podermos pelo menos refletir em conjunto uma solução. Há países onde isso não existe. Naturalmente dificulta.

Quanto a segunda questão, notes and takedown e a sua eficácia. De um ponto de vista técnico, a tua consideração tem sentido, sabemos os 2 também. Que retirando uma vez, retirando uma segunda vez, isso tem um fator dissuasor extraordinariamente importante. Desloco porque obviamente muitos dos consumidores procuram um site, e não o encontram uma vez,

---

tentam procurar uma alternativa. Mas aquele muitas vezes não voltaram com certeza pela segunda vez. E portanto, esse fator de dissuasão, que nós sabemos que está devidamente avaliado, em alguns países do mundo, leva-nos a crer que a solução que consideramos de notes and takedown, é pelo menos uma primeira solução. Sendo que a possibilidade do bloqueio de sites, conforme eu respondi na primeira vez, bom base a decisão judicial, nos parece a nós muito mais acertada.

Há um estudo, que é relativamente recente, da Carnegie University, que no caso que toca e que se especifica no caso do UK, a partir do momento em que no Reino Unido foi tomada a decisão de bloqueio, de site blocking, a Carnegie avaliou que aumentou imediatamente, ou seja, uma relação causal. Causa e efeito. Aumentou imediatamente o acesso a conteúdo lícitos, em mais de 2 dígitos. Com uma reação imediata desse bloqueio.

Portanto, estes estudos, que são estudos universitários, levam-nos exatamente a confirmação desse entendimento, de que ainda que não vá resolver por completo o problema, e eu acho, nós todos temos a certeza que ela seria irresolúvel, porque a tecnologia sempre avançará muito mais rapidamente que o Direito, ou que as medidas law enforcement. Apesar de tudo, isso não pode ser fator para contemplarmos, ou nada fazermos, em relação a uma questão que é altamente prejudicial.

---

Sobretudo para os criadores e autores, como nós vimos no caso da América Latina. Obrigado.

VANDA SCARTEZINI: Muito obrigada por ter vindo. Você tem a palavra. Não temos muito tempo pela frente.

NÃO IDENTIFICADO: Para os italianos isso não é um problema, a gente sempre se atrasa. Muito obrigado.

Em primeiro lugar, muito obrigado por ter me convidado. Desculpe por ter faltado a primeira parte da reunião, estava em uma outra reunião. Você quer que eu fique em italiano, inglês, espanhol, português? Bom, vou falar em espanhol.

Vou falar um pouco sobre o que nós estamos fazendo na Europa, com a GSE Europa, é o código de engajamento na Europa, o mercado das novas gTLDs e a indústria do DNS do continente europeu. E qual é a estratégia que está sendo implementada. E qual é o debate que está sendo feito na Europa sobre a ICANN, mas na verdade sobre a governança da internet, e como isso pode afetar a indústria dos domínios.

Eu gostaria de perguntar aos colegas. Bom, não sei se a gente tem tempo, porque a gente não pode ficar aqui o dia inteiro. Eu gostaria de saber qual é a estratégia da América Latina para fomentar o desenvolvimento da indústria do DNS. Embora, a

---

Europa seja um continente muito rico com a indústria de DNS muito desenvolvido. Mas há grandes diferenças. Na Itália, por exemplo, nós temos DNS, alguns grandes, mas no geral a indústria é bem desenvolvida que em outros países.

Eu gostaria de falar um pouco das novas gTLDs. E isso tem tido muita atenção na Europa, e tem sido impulsionado especialmente pelos novos gTLDs das cidades, .Paris, .London, .Berlim. E acho que do .Berlim é um dos mais bem sucedidos, e as estratégias implementadas, por exemplo, .Berlim, tem uma forma de se promover muito interessante, que a criança que nasce em Berlim, quando vai se registrar no cartório, ele recebe um nome .Berlim. E essa pessoa pode se identificar na cidade, e há uma relação entre o DNS e a vida de cada um. Isso é interessante.

O .Paris também está tendo sucesso. E são exemplos de uma parceria público-privada entre as prefeituras das cidades e a indústria do DNS. O .Paris, por exemplo, fez alguma coisa muito interessante quando ainda estavam na fase de negociação da ICANN, para o acordo de registro.

Bom, como é que a gente vai entrar no mercado? Então fizeram um concurso dos primeiros 100. Quem quer ser os primeiros 100 que tem o .Paris no final?

---

Então, foi desenvolvido uma guerra entre os diferentes setores privados, alguns muito grandes. A RTP, que é a agência de transporte público de Paris. Então, fizeram os vagões do metrô com RTP .Paris.

Os setores que por exemplo, que fabricam baguetes, o pão de Paris, que não gosto muito, utilizaram isso. Por exemplo, uma empresa que faz malas, que chama (inint) [01:21:04], que tem mais de 100 anos de história. Fizemos (inint) [01:12:09], que voa em cima de Paris com (inint) [01:21:17] .Paris.

Bom, no meu país, que está meio adormecido, se acordaram e disseram, "a gente quer .Roma, .Napoli". Isso chamou muito a atenção para as novas gTLDs. No mercado de registradores, vários registradores começaram a fazer marketing, e a impulsionar essas gTLDs com os sucessos variados. Por exemplo, o .Bio, .Arc, que tem muito sucesso. E conseqüentemente, tem chamado cada vez mais atenção do setor de ICT na Europa.

Dia 7 de outubro acaba o período de comentários públicos sobre o novo programa. Nos primeiros 2 anos, cada vez que eu ia numa reunião sempre me perguntavam como é que vão os novos domínios? Para que eles servem. E a parte constitutiva do público é muito importante na Europa.



---

Houve também a questão de defesa de propriedade intelectual, como o Gucci, por exemplo. E depois então se falou do problemas de ataques a nossa indústria.

Bem, temos uma disparidade muito grande entre os maiores players DNS europeus, como alemães, ingleses, holandeses, os nórdicos, que são países que tem economias muito fortes. A economia alemã, obviamente, é a maior da zona do Euro. Mas também isso se reflete no setor de DNS. Na Itália, por exemplo, que é a terceira maior economia.

Mas o setor do DNS é um anão, por assim dizer. O ponto da Alemanha, depois do .com é o .de, que é o da Alemanha. Que é o ccTLD da Alemanha, é impossível encontrar como comprar. Na Alemanha você pode usar palavras de 40 letras.

Por isso focamos um pouco a nossa estratégia europeia em impulsionar o setor de DNS nesses países em que ainda não estão bem representados, embora tenham recursos econômicos em crescimento, e ampla penetração da internet.

Então, por isso estamos focando mais nos países do sul da Europa, Portugal, Espanha, Itália, os balcãs. Nem todos desses países são parte de União Europeia, alguns estão em processo de virar membros, com economias muito diferentes.

Tem exemplos muito interessantes nos países Latinos. Alguém do registro .PT? Marta. É um ponto muito interessante, que é

---

focado sobre o desenvolvimento do estudo do DNS, mas também é uma forma de cooperação para o desenvolvimento. É uma associação dos países de língua portuguesa. Então, há uma cooperação entre o .PT com o .BR. Quantos países são no total? 8. Angola, Moçambique, Guiné Bissau, Cabo Verde, Timor Leste, Brasil, Portugal e São Tomé e Príncipe. Eu não sou muito bom na geografia.

Esse é um projeto muito interessante, porque o português, acho que é o quarto idioma mais falado no mundo. 240 milhões de lusófonos no mundo. 140 milhões na internet. Mas na grande maioria são no Brasil e em Portugal. E os outros países, como Angola, como Moçambique, que são grandes, com uma economia em desenvolvimento, participam da ICANN, mas tem um DNS muito fraco ainda.

Então, essa organização nos une por uma questão histórica do idioma, mas também como uma forma de ajudar o desenvolvimento. Podemos dar apoio em termos técnicos ou reunirmos e termos uma posição em comum nos fóruns internacionais, como IGF. Então, cada vez que aparecem as questão ligadas a governança da internet, é importante ter um grupo que represente uma parte grande de usuários da internet.

E na ICANN, começamos a debater o .PT, e queremos ver como nós da ICANN podemos contribuir para isso. A ICANN tem um

---

departamento de responsabilidade pública e desenvolvimento que justamente se concentra nisso.

Como pode cumprir com a responsabilidade civil da ICANN? Como é que a gente pode ajudar o desenvolvimento de DNSSEC, tecnologia, a passagem do IPv4 para o IPv6? E há toda uma discussão que pode ser ligada. Quanto tem que ser acumulada com os leilões das novas gTLDs. O que se faz com essa arrecadação? Coletivamente podemos decidir como usar.

A (inint) [01:29:11] é um dos lugares onde se pode ver projetos em relação a isso. Eu gostaria de mencionar sobre a governança da internet na Europa. No último ano e meio, na verdade, no último ano, foram tomadas 2 decisões do tribunal europeu, que tiveram efeitos muito importantes sobre a governança da internet e o setor de DNS. E que se reflete além dos 28 países da União Europeia.

É importante lembrar que isso mostra na verdade que não há fronteiras no mundo da internet.

Então, a primeira foi a sentença da Espanha contra o Google, que é o direito ao esquecimento. Esse direito está muito bem explicitado no direito público europeu. Eu não sei se vocês sabem, que é o direito que cada um de nós tem, que algumas informações que nós colocamos, eu posso decidir retirar da internet. E isso tem sido um problema. Até onde isso pode ser

---

feito. Então, o governo espanhol entrou em uma ação contra o Google, para que pudesse fazer isso. Isso chegou nos diversos níveis jurídicos, chegando até ao tribunal europeu, para garantir esses direitos.

Se o tribunal disser que tal pessoa não teve o seu direito ao esquecimento violado, então a Google tem que retirar os dados dessa pessoa. Houve um debate enorme sobre limite entre a liberdade de expressão e o direito ao esquecimento. É um mundo que está se desenvolvendo. Mas é uma decisão que deve ser cumprida pelo Google.

E eu descobri até há pouco tempo, descobri que no Canadá um juiz usou como precedente a decisão tomada no tribunal europeu, com uma sentença semelhante.

E o segundo é do safe harbor. Houve um acordo feito há muitos anos atrás com a garantia do respeito aos direitos de privacidade. Esse acordo foi antes do Google, antes do Facebook. Então, o cidadão austríaco, depois de todo o escândalo das espionagens, se descobriu que apesar desse acordo do safe harbor, se podem utilizar os dados de alguém para outros propósitos.

Esses 2 temas estão monopolizando a discussão sobre a internet na Europa. Também tem efeito sobre a ICANN, o WHOIS, o papel

---

dos intermediários. Eu acho que isso será também discutido no Brasil, no fórum de governança da internet.

VANDA SCARTEZINI: Bom, como nós temos uma participação remota esperando, é .Rio. Nós vamos ter que encerrar aqui, André. E depois se você puder ficar mais um pouco depois da apresentação do Rio, vamos abrir para perguntas para os palestrantes.

Vamos continuar com o .Rio. Rio, você está aí?

ANDRÉ: Está 43 graus no Rio, então todo mundo foi à praia. Bom, é de manhã, muito cedo.

NÃO IDENTIFICADO: O .Rio ficou na espera há bastante tempo e foi desconectado.

VANDA SCARTEZINI: Podemos utilizar o tempo então? Há alguma pergunta para o André?

EDUARDO SANTOIO: Muito obrigado. Eduardo Santoio, da Colômbia. Eu tenho, talvez não seja uma pergunta, mas quanto ao que disse o André, o direito do esquecimento é algo que na Colômbia está sendo discutido, porque fundamentalmente é uma parte importante

---

do direito a privacidade das informações das pessoas que estão nesse site.

Há outro direito da internet, que é de ciber segurança. Quanto a ciber segurança, isso está na carta de discussão permanente da América Latina, especialmente do programa impulsionado pela (inint) [01:36:18]. E também o estímulo as nações discutirem isso.

Na América Latina nós celebramos que cada vez mais os governos estão participando ativamente no espaço de governança da internet. E vemos que essa organização tem maior participação, não só de atores do setor privado, da sociedade civil e das academias, mas também dos governos, que estão levando muito a sério esse espaço como uma plataforma de discussão com as questões ligadas a internet e ao desenvolvimento.

VANDA SCARTEZINI: Muito obrigada, Eduardo. Bom, já temos o Rio. Vamos começar.

RIO: Bom dia a todos. Podem me ouvir?

VANDA SCARTEZINI: Sim, estamos ouvindo.

---

RIO:

Ok. Bom dia a todos. Meu nome é Vitor, eu sou presidente da empresa municipal de tecnologia da informação da cidade do Rio de Janeiro. É um prazer estar aqui participando desse evento. E vamos passar um pouco da nossa experiência com o domínio Rio para a plateia.

O domínio Rio, a imagem não tá completa aqui. Bom, a cidade do Rio é a primeira cidade da América do Sul a ter um domínio próprio. Só para começar, dizer que hoje está chovendo no Rio, temperatura caiu bastante, não tá esse sol todo que vocês falaram. Mas temos certeza que quando todos vierem aqui para as Olimpíadas, vai estar um agosto maravilhoso para todos poderem aproveitar o máximo a cidade e tudo que a cidade tem para oferecer.

Bom, então o Rio de Janeiro é a primeira cidade da América do Sul a ter um gTLD. Foi um processo longo junto a ICANN. E a empresa municipal de informática, vinculado a Secretaria Municipal de Administração, que conduziu esse processo aqui dentro da Prefeitura do Rio.

Bom, em termos de prazos, para quem está interessado em fazer, não sei exatamente qual é a plateia, a gente iniciou essa candidatura entre janeiro e abril de 2012. Em setembro de 2013 a gente conseguiu o domínio Rio, teve a autorização para o uso do domínio, com uma lista de domínios que vieram bloqueados pela ICANN. Imediatamente em seguida a gente fez o

---

lançamento do domínio .Rio, porque diferente de algumas outras grandes cidades, o domínio Rio está sendo usado pela Prefeitura, e também está sendo comercializado para todos os interessados. Então as grandes redes hoteleiras, restaurantes, todo mundo, todas as empresas, cidadãos que tem relação com a cidade do Rio de Janeiro estão participando e podem ter o seu próprio domínio.

Então, de agosto a dezembro de 2014 nós deixamos aberto um período de pré reservas. Que também foi uma inovação pelo que a gente viu, e pelo direito as pessoas que se cadastraram e fizeram uma reserva. Que a partir do momento do início da comercialização, eles teriam 60 dias, ou 2 meses, para poder comprovar e poder fazer uso dessa prioridade. Tivemos o período de sunrise, que durou bastante tempo, porque aqui uma informação importante, nós tivemos uma dificuldade muito grande de conseguir registrar no Brasil, quer dizer, não há nenhum a registrar no Brasil, habilitado a comercializar domínio de gTLDs.

Então, tivemos muitas dificuldades de conseguir alguém, algum parceiro que tivesse interesse em comercializar o domínio Rio, e que também pudesse atender as nossas regras definidas de comercialização. Pois como a gente queria somente órgãos, ou somente empresas e cidadãos relacionada a cidade do Rio de



---

Janeiro, nós pedimos algumas outras informações no momento do cadastramento.

Para quem conhece o Brasil, no caso de pessoa física, o CPF e o endereço válido na cidade do Rio de Janeiro, e no caso de pessoa jurídica, o CNPJ e também o endereço válido na cidade do Rio de Janeiro. Esse endereço pode ser o endereço da própria empresa ou de um representante ou de uma loja que eles tenham ou de algum local de representação.

Então, finalizado esse processo de sunrise, depois tivemos a ajuda do Daniel, que fica aqui em São Paulo, e conseguiu se relacionar com os diversos stakeholders aqui no Brasil, para que eles se movimentassem e fizessem parcerias no exterior que já estavam interessados em comercializar o domínio Rio.

Então, nesse período que nós começamos a lançar o site da Prefeitura, prefeitura.rio, você já tem acesso ao portal da prefeitura. O carioca.rio, que é a nossa plataforma de governo eletrônico, de relacionamento com o cidadão. O 1746.rio, que é o nosso equivalente ao 301 de Nova Iorque, o nosso call center da Prefeitura. Temos o data.rio, que é o portal de dados abertos da Prefeitura do Rio de Janeiro, com mais de 900 bases de dados disponíveis para acesso. Temos também o centrodeoperacoes.rio, que junto com esse conjunto de inovações, ajudou a cidade a ser eleita a cidade mais digital do Brasil, foi eleita esse ano pelo terceiro ano consecutivo.

---

Em setembro desse ano, um mês atrás, nós inicializamos a comercialização do domínio Rio para os interessados privados. E como falei, demorou um pouco esse processo, pela dificuldade de conseguirmos encontrar registrars no Brasil habilitados a comercializar domínios gTLD.

Bom, qual o motivo que a cidade teve para fazer isso? Para ter um domínio próprio. É justamente esse cenário em que a cidade do Rio de Janeiro está em evidência no mundo todo. Primeiro com a Copa do Mundo de 2014, a final foi aqui. E os Jogos Olímpicos do ano que vem, que abre um interesse muito grande, tanto das mídias como das empresas, de estarem presentes e associados a marca Rio.

Bom, como eu falei, os requisitos para registro do domínio Rio, o domínio pode ser adquirido por pessoas físicas ou jurídicas, desde que tenham endereço no município, o nome tem que ser bastante conhecido na cidade, ou associado a uma pessoa física ou jurídica que tenha esse nome associado. E uma outra diferença que a gente fez, a gente bloqueou todos os nomes associados aos principais nomes utilizados na cidade do Rio de Janeiro, os pontos turísticos, os bairros, as regiões, os locais, eventos ou tradições relacionadas ao Rio, como Carnaval, Copacabana, Ipanema, Pão de Açúcar, Corcovado, e por aí vai. Então as regras de uso estão no site [nic.rio](http://nic.rio), pode ver os detalhes,

---

qualquer um pode ver os detalhes dessa questão da comercialização.

Uma outra coisa que a gente bloqueou também foram todos os clubes de futebol, os nomes dos clubes, da primeira, segunda e terceira divisões do Rio de Janeiro, para que possam ter os seus próprios registros. Da mesma forma, como a cidade do Rio de Janeiro é a capital do estado do Rio de Janeiro, nós bloqueamos também o nome de todos os municípios do estado do Rio de Janeiro, para que eles possam ter os seus domínios associados ao .Rio. Então estamos em contato com as outras Prefeituras, no estado do Rio são 92 cidades. E vão poder ter o domínio .Rio.

Então além de nós estarmos a utilizando a prefeitura.rio, outras cidades, como angradosreis.rio, ou simplesmente angra.rio, teresopolis.rio, petropolis.rio, vão poder ter os seus próprios domínios associados a marca .Rio.

Se tiver alguma pergunta, podem me interromper, pode levantar o braço que eu estou vendo.

Então, outra questão que a gente teve, que é importante os outros interessados conhecerem, é a questão do custo. Porque o prefeito, no lançamento da comercialização do domínio Rio, ele pediu para que fosse algo no máximo em torno de 100 reais, que hoje equivale a mais ou menos 25 dólares. Para a gente ter uma

---

noção, o domínio de Nova Iorque, ele é comercializado na faixa de 30 dólares, que hoje equivale a 120 reais.

A questão toda é que nós não temos nenhuma forma de controlar o preço final de venda aos interessados. Então hoje a Prefeitura do Rio vende domínio a um custo, para registrar, por um custo de 51 reais, em torno de 12 dólares. Na época que a gente compôs essa equação o dólar valia 2 reais e 50 centavos, hoje 1 dólar vale aproximadamente 4 reais. Então a gente vende por 51 reais. Enquanto que o mercado tem vendido no varejo a 130 reais. A gente entende, claro que quanto mais registrars interessados em vender, e disponíveis, o mercado pode se auto regular e chegar a um preço menor. Mas hoje esse é o preço que a gente tem.

Naquele pré reservas que a gente fez, a gente teve em torno de 9 mil domínios reservados. Só que desses, muitos não atendias as regras que foram estabelecidas. Então, cerca de 4 mil e 200 foram habilitados daquela pré reserva. E quase 1 mês do início das vendas, em torno de mil domínios foram vendidos. É um número baixo para a nossa primeira análise, mas nós vamos iniciar campanhas de marketing mais agressivas, para poder aumentar esse número.

A gente tem uma outra informação interessante, a gente gostaria de atingir em torno de 10 mil registros de domínios vendidos,

---

para poder equilibrar o nosso custo total de uso do domínio Rio, para poder zerar esse custo, para a Prefeitura do Rio.

Bom, então para finalizar, vi que a gente atrasou um pouquinho o tempo, a gente está com essa ação agora relacionada ao domínio Rio, com todas essas informações. E qualquer dúvida, ou qualquer outros detalhes que queiram conhecer, eu estou aqui à disposição para poder esclarecer. Bem como também, vou deixar meu e-mail, se vocês quiserem, ou por telefone ou por e-mail, podem entrar em contato. Essa outra marca aqui é dos 400 anos da cidade do Rio de Janeiro, completou em 2015, 450 anos.

VANDA SCARTEZINI:

Ok, Vitor. Obrigada pela participação. Eu acho que é importante, o Rio tem uma visibilidade internacional muito grande, com todos os acontecimentos agora. O .Rio eu tenho certeza que vai ser um sucesso, eu acho que a comercialização começando, o problema dos registrário no Brasil, a gente sabe que é bem complicada, cada vez mais a gente está um pouco defasado pelo tamanho do nosso mercado com o número de registrantes disponíveis. Os novos nomes de domínio sem muita estrutura para poder realmente atingir o público que tem interesse nesses novos nomes, e o Rio não é diferente. Mas eu tenho certeza que vai ser um sucesso, e que vocês vão ter um resultado, rapidamente, bastante significativo.

---

Deixa eu perguntar para o pessoal quem que quer fazer uma pergunta. Temos um colega para fazer uma pergunta. Por favor, diga seu nome.

NIVALDO CLETO: Nivaldo Cleto, do CGI. Vitor, parabéns pela iniciativa. Gostaria de saber qual investimento da Prefeitura do Rio nesse registro de domínio, e quantos domínios já tem registrado o .Rio?

VANDA SCARTEZINI: Ouviu, Vitor? Tá sem som.

RIO: Eu ouvi a pergunta. Ok, o seguinte, o CGI, né? Bom, o domínio, para tirar o domínio custa em torno de 180 mil dólares, foi esse o valor que a gente gastou. E temos os custos de operação dele, temos um contrato com o Nic BR, para poder nos assessorar durante todo esse processo, e também ajudar no uso e na venda de domínios. Temos que pagar os demais custos relacionados a ICANN, temos que pagar o backup. A conta que a gente tem, precisa ter em torno de 10 mil domínios ativos para pagar o nosso custo. Hoje a gente tá com em torno de mil domínios comercializados, mais os 100 que a Prefeitura tem direito. Então a gente vai começar agora uma campanha de marketing mais forte para poder levantar e crescer esse número. A gente sabe que o potencial da cidade é muito grande.

---

Nós estamos também em conjunto com a Associação Comercial do Rio de Janeiro, tratando essas questões dos domínios, porque a gente fez uma venda inicial muito restrita, voltada para nomes de pessoas físicas e pessoas jurídicas. Então, para os termos genéricos, foram bloqueados. Então ninguém pôde registrar a palavra hotel, restaurante, bar. Podia registrar Copacabana Palace, mas não a palavra copacabana. Então a gente, junto a Associação Comercial da cidade do Rio de Janeiro, estamos em conversas para poder justamente tratar dessa comercialização da melhor forma de comercializar esses temas. Por exemplo, hoteis.rio, vamos nos reunir com a Associação de Hoteis do Rio de Janeiro para que eles tenham direito de usar esse domínio.

Bares, restaurantes, da mesma forma. E também a questão dos bairros, estamos vendo a melhor forma da comercialização dos bairros, porque é uma demanda muito grande. Por exemplo, o nome ipanema.rio está bloqueado por ser um bairro do Rio, mas uma grande empresa já demonstrou interesse de ter, em função de ser a marca de sandálias. Por aí vai, foi formado um grupo dentro da Prefeitura, um comitê, que vai tratar desses casos em que o nome foi bloqueado, mas a empresa ou a pessoa física tem a condição de mostrar o motivo pelo qual ela deseja ter aquilo, e qual a relação com o seu nome. É isso.

---

VANDA SCARTEZINI: Mais alguma pergunta? Temos aqui o colega, o Andrea vai te fazer uma pergunta. Não, a pergunta dele não era para o .Rio, era mais uma pergunta geral. E então, Vitor, agradecemos muito a sua participação. Pena você não estar aqui conosco, mas sem dúvida outras oportunidades aparecerão onde você poderá continuar a promover o .Rio. E a gente deseja sucesso a sua empreitada. Obrigada, agradeço ao secretário, por toda disponibilidade e o interesse nesse nosso espaço. E a gente fica à disposição. Obrigada.

RIO: Muito obrigado, um excelente evento para vocês. Até logo.

VANDA SCARTEZINI: Tem alguma pergunta para Andrea? Andrea, o palco é seu.

ANDREA: Tenho uma pergunta para os meus amigos brasileiros, em particular para os amigos do CGI. Porque, na Europa, na estratégia de engagement que temos na Europa, um dos objetivos é fomentar a reação de organismos multi stakeholders nacionais. Para agora, a internet não somente do DNS, mas não mudar o CGI. Acho que eu sou o maior embaixador do CGI na Europa. Porque falo com o governo italiano, espanhol, português. Os governos dos países do (inint) [01:57:37], que



---

estão pesquisando de uma forma de serem representados nesse mundo, e cada vez vai falando do CGI.

Acho que me ajudaria muito, no meu trabalho tem uma forma, como embaixador do CGI, com uns documentos muito simples para explicar como é que o modelo funciona. Quando eu falo que o modelo tem 19 anos, a gente não acredita, pensa que não é verdade, como é possível? Mas acho que é um modelo muito forte. Mas seria bom se pudéssemos falar com a ICANN com uma forma de apresentar esse modelo a outros governos interessados, mas não sabem como chegar a esse nível. Tem muito interesse, mas não tem facilidade de chegar as informações mais básicas.

Quando eu vou falar com o ministro, posso citar o site do CGI, mas o ministro não vai fazer isso. Pronto. Obrigado.

VANDA SCARTEZINI:

Antes de passar a palavra a qualquer colega do CGI, o tempo que eu estava no CGI, a gente levou esse modelo e tem, de fato, um piece of paper sobre o modelo. E se levou esse modelo para a África, houve muito apoio do .BR para a implantação na África de várias governanças na região. E tenho certeza que eles tem o maior interesse em passar essas informações, tanto em português, como em francês, inglês, e todas as oportunidades de língua, que vocês tenham interesse. Tenho certeza que o

---

Nivaldo, o Nivaldo ainda tá ali? Mas eu posso encaminhar esse pedido com certeza aos colegas lá do CGI, que estão encarregados hoje. Quem tá aí?

NÃO IDENTIFICADO: Estamos aqui.

VANDA SCARTEZINI: Tá lá. A turma tá ali. Perguntei onde que estava o Nivaldo, não tinha te visto. Nivaldo, então, a proposta dele tá aí para vocês levarem e conseguirem um piece of paper importante para ele poder ter em mãos.

NÃO IDENTIFICADO: Apenas para registrar o nosso agradecimento, e dizer que nós temos 4 conselheiros nessa sessão do CGI. E estamos todos muito interessados em aproximar esse diálogo, estabelecer um diálogo mais próximo. E procurar fortalecer ainda mais esses espaços de cooperação.

O CGI, ele tem um observatório de políticas de governança da internet, e esse observatório também se presta a documentar as experiências e as best practices que estão sendo construídas pelo CGI há 20 anos. E será um prazer também disponibilizar o espaço do observatório para que a gente possa usá-lo como interface também de divulgação dessas ideias.

---

O coordenador do observatório tá aqui, é o Diego, e à disposição para a gente poder dar continuidade a essa conversa.

VANDA SCARTEZINI:

Obrigada pela resposta. Acho que a gente não tem mais perguntas e também, pelo adiantado da hora, porque já é quase meio dia e 15. Quero agradecer especialmente a todos os participantes, as perguntas, aos nossos palestrantes. Eu acho que esse espaço tem sido um espaço interessante de troca de informações. E a gente espera continuar sendo, e esperamos todos vocês em Marrakesh, com uma visão também do lado de lá, que vai ser uma visão da África, e quem sabe do norte da África, dos países árabes também, contribuindo para essa troca de informações e de possível entendimento de como andam os mercados de DNS pelo mundo afora.

Muito obrigada mais uma vez. E agradecemos muito a todos.